

PESQUISAS NÃO VINCULADAS A PROJETOS

1. OCORRÊNCIA DE *Gibberella zeae* EM TRIGO (*Triticum aestivum* L.) NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SULAugusto César Pereira Goulart¹Francisco Marques Fernandes²Airton Nonemacher de Mesquita¹

1.1. Objetivo

Registrar o primeiro relato da ocorrência de *Gibberella zeae* em trigo, no estado de Mato Grosso do Sul.

1.2. Metodologia e resultados

No município de Aral Moreira, em MS, em lavouras de trigo com as cultivares Anahuac, IAPAR 6-Tapejara e BH 1146 e em parcelas experimentais de IAC 13-Lorena, IAC 5-Maringá, BR 17-Caiuá, BR 18-Terena, BR 30-Cadiuê, BR 31-Miriti, INIA 66 e Jupateco foram observadas, por ocasião do florescimento, plantas de trigo apresentando espiguetas despigmentadas de coloração esbranquiçadas ou palha. Exame mais detalhado revelou a presença de espiguetas exibindo coloração rosada, bem como a presença de pontuações negras nas hastes florais infectadas (sintomas e sinais semelhantes aos descritos para a fusariose ou giberela do trigo. Esse material foi recolhido e levado ao laboratório para análise. Lâminas foram preparadas e levadas ao microscópio para observação e confirmação do patógeno. Ficou evidenciada a presença de conídios em forma de foice, com três a sete septos e de peritécios apresentando ascas contendo oito ascósporos hialinos, semelhantes aos descritos para *Fusarium graminearum* e *Gibberella zeae*.

Espiguetas exibindo sintomas característicos da doença foram desinfestadas superficialmente com NaOCL 1,5 % e colocadas em câmara úmida e em placas de Petri contendo meio de cultura batata-dextrose-ágar (BDA). Nos dois métodos as condições de incubação foram: 22 a 26°C de temperatura e fotoperíodo (12 h luz/12 h escuro), proporcionado por lâmpadas fluorescentes, tipo luz do dia, posicionadas a 40 cm das placas. Após sete dias de incubação, as colônias formadas a partir do tecido lesionado, foram examinadas ao microscópio. Novamente ficou confirmada a presença de *F. graminearum* através das características culturais e morfológicas do fungo. Em BDA, a colônia apresentou-se predominantemente rosa-avermelhada.

Colônias puras do fungo foram mantidas em BDA para a determinação da pato

¹ Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-UEPAE de Dourados, Caixa Postal 661, 79900 - Dourados, MS.

² Eng.-Agr., EMBRAPA-UEPAE de Dourados.

genicidade em trigo. Quinze plantas foram inoculadas a campo, por ocasião do florescimento, com suspensão de inóculo contendo 10^5 conídios/ml e incubadas por 72 h. As espigas foram envolvidas por sacos plásticos para manter alta umidade. Decorridos dez dias após a inoculação, as plantas expressaram os sintomas característicos da doença e o patógeno foi reisolado dos tecidos lesionados.

Este é o primeiro relato da ocorrência de *G. zeae* em trigo, no estado de Mato Grosso do Sul.